



MARIALVA

Marialvense se engaja na campanha de doação de órgãos no município

11 de outubro de 2016

Data	Fonte	Crédito da Imagem
11 de outubro de 2016	Assessoria de Imprensa da Câmara Municipal de Marialva	



MARIALVA

Data	Fonte	Crédito da Imagem
------	-------	-------------------

Esta foi a forma que Dagoberto Gomes Navarro encontrou para retribuir a ajuda que recebeu para superar um problema sério de saúde

Dagoberto Gomes Navarro sabe retribuir com generosidade. Quando descobriu, em 2007, que estava com Nefropatia por IgA, uma doença autoimune que acomete os rins, Dagoberto não sabia que dali sete anos precisaria de um transplante de órgão.

Foram anos de medicamentos e sete meses de hemodiálise - época ele recorda ainda com aflição. “É um método muito dolorido e cansativo. Fazia hemodiálise três vezes na semana e o procedimento demorava em torno de quatro horas por dia. Saía exausto, sem condições de fazer mais nada. ” Na clínica, fez grandes amigos. “Éramos em 14 pacientes fazendo o tratamento. Destes, seis já se foram”, conta, cabisbaixo.

Em novembro de 2014, Dagoberto entrou na lista de espera de transplante em Santa Catarina. “Me inscrevi em Santa Catarina porque é o estado referência em doação no país e Joinville é a sede do Instituto Pró-Rim, empresa líder em números de transplantes renais”, explica. Apesar de o sistema de transplantes e a fila serem nacionais, as distribuições são regionalizadas. Isso acontece, primeiramente, por questões de logística de transporte. Existe um tempo de validade entre a retirada do órgão e a cirurgia.

A espera de Dagoberto durou quatro meses. Pai de três filhos e avô de dois netos, o apoio da família foi crucial para enfrentar este período. “É terrível ver a tristeza nos olhos deles. O pior de tudo é a incerteza. A gente não sabe o que vai acontecer”. O empresário lembra que estava caminhando pelas ruas de Marialva quando recebeu a ligação. Do outro lado da linha, o médico anunciava que a família de um paciente com morte encefálica tinha decidido pela doação. “Ele recebeu a ligação às 19h. Às 20h já havíamos saído de casa. Demos entrada no hospital às 2h45 da madrugada”, conta a esposa, Maria de Lourdes Navarro.

Profissional da área da saúde, Maria de Lourdes diz que já havia trabalhado a conscientização da doação de órgão em feiras da saúde na cidade, mas que só depois de ter passado pela situação pôde compreender a importância de discutir sobre o assunto. “A desinformação é o principal fator que impede a doação de órgãos. Muitas famílias se recusam a autorizar a doação porque ficam receosas de o corpo do ente ficar deformado para o velório. Mas existe uma lei que exige que a aparência do corpo permaneça depois da retirada do órgão. Outros, têm medo de doar porque não sabem a diferença entre o coma, quando há chances de reanimação, e a morte cerebral, que é um quadro irreversível”, relata.

Com o objetivo de esclarecer estas e outras dúvidas e informar a população marialvense sobre a importância deste ato solidário, Dagoberto e Maria de Lourdes vestiram a camisa e levaram a campanha “Setembro Verde” para as escolas públicas e particulares e para vários pontos do município. Com apoio do Rotary Club de Marialva, produziram e distribuíram 5 mil marca-páginas com frases de incentivo ao engajamento da população na causa.

A campanha também recebeu apoio da Câmara Municipal, que aprovou o Projeto de Lei (28/2016) de autoria do vereador Jefferson Garbúggio. O projeto instituiu no Calendário Oficial de Eventos do Município a campanha “Setembro Verde”. A proposta foi incluída na pauta da sessão do dia 26 de setembro e recebeu unanimidade de votos.

Segundo Dagoberto, a aprovação do projeto irá ajudar a reforçar as ações de conscientização no ano que vem. “Queremos que o comércio, a Prefeitura, toda a cidade também esteja envolvida nesta luta”, diz, renovado de ânimos para esta nova etapa da vida.

Leia também: Paraná é o terceiro estado com maior número de doadores de órgãos



MARIALVA